



VESTIBULAR 2005

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, DE LÍNGUA INGLESA E DE REDAÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página e na página 6 deste caderno.
2. Assinar a Folha Definitiva de Respostas e a capa do seu caderno de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, nos espaços indicados.
3. Esta prova contém 16 questões objetivas, com apenas uma alternativa correta em cada questão, 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
4. Anotar na tabela ao lado as respostas das questões objetivas.
5. Depois de assinaladas todas as respostas das questões objetivas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
6. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas e a redação devem ser feitos nos espaços indicados no caderno de respostas.
7. A duração total da prova é de 4 horas. O candidato somente poderá entregar a prova e sair do prédio a partir de 2 horas do início da prova.
8. Ao sair, o candidato levará apenas a capa deste caderno. O restante do caderno lhe será entregue ao final das provas de Química, Matemática e História.
9. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá este caderno, a Folha Definitiva de Respostas e o caderno de respostas.

| R e s p o s t a s | |
|-------------------|--------------------------|
| 01 | <input type="checkbox"/> |
| 02 | <input type="checkbox"/> |
| 03 | <input type="checkbox"/> |
| 04 | <input type="checkbox"/> |
| 05 | <input type="checkbox"/> |
| 06 | <input type="checkbox"/> |
| 07 | <input type="checkbox"/> |
| 08 | <input type="checkbox"/> |
| 09 | <input type="checkbox"/> |
| 10 | <input type="checkbox"/> |
| 11 | <input type="checkbox"/> |
| 12 | <input type="checkbox"/> |
| 13 | <input type="checkbox"/> |
| 14 | <input type="checkbox"/> |
| 15 | <input type="checkbox"/> |
| 16 | <input type="checkbox"/> |

Número da carteira

Nome do candidato

1.ª PARTE: QUESTÕES OBJETIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números **01** a **05**.

A Unidade Ortográfica

Velhíssima questão a da unidade ortográfica do português usado no Brasil e em Portugal. Que a prosódia seja diferente, é natural. Num país imenso como o nosso, há diversas formas de pronunciar as palavras, e o próprio vocabulário admite expressões regionais — o mesmo acontecendo com todas as línguas do mundo.

O diabo é a grafia, sobre a qual os portugueses não abrem mão de escrever “director”, por exemplo. Não é o mesmo caso de “facto” e “fato”, que têm significações diferentes e, com boa vontade, podemos compreender a insistência dos portugueses em se referir à roupa e ao acontecimento.

Arnaldo Niskier, quando presidente da Academia Brasileira de Letras, conseguiu acordo com a Academia de Ciências de Lisboa, assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal. O acordo previa o consenso de todos os países lusófonos. Na época, somente os dois principais interessados estavam em condições de obter um projeto comum — mais tarde, Cabo Verde também toparia.

Numa das últimas sessões da ABL, Sérgio Paulo Rouanet, Alberto da Costa e Silva e Evanildo Bechara trouxeram o problema ao plenário — um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do vocabulário a ser adotado por todos os países de expressão portuguesa. (...)

Cristão-novo nesta questão, acredito que não será para os meus dias a solução para a nossa unidade ortográfica.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 10.08.2004.)

01. Segundo o texto, pode-se concluir que

- (A) a grafia e a prosódia são fatores que impossibilitam a unificação ortográfica.
- (B) a ABL estuda um vocabulário ortográfico comum aos países lusófonos.
- (C) a discussão sobre a unificação ortográfica tem origem recente.
- (D) a unificação ortográfica entre Portugal e Brasil é uma questão de honra.
- (E) tratados ortográficos já foram assinados por todos os países de expressão portuguesa.

02. A palavra *recorrente*, no penúltimo parágrafo do texto, tem o sentido de

- (A) requerer
- (B) socorrer
- (C) desentender-se
- (D) retornar
- (E) vencer

03. Assinale a frase que apresenta a mesma construção sintática de: *assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal*.

- (A) Na Declaração do Milênio, divulgaram-se metas de preservação dos recursos hídricos.
- (B) O lance foi acidental: chocaram-se dois jogadores numa disputa normal de bola.
- (C) Os agentes russos conseguiram infiltrar-se no coração político da Alemanha Ocidental.
- (D) Alguns chefes da Gestapo arrependeram-se de seus crimes, depois da derrota nazista.
- (E) Na feira do Masp, aos domingos, vendia-se muito até 1998.

04. Sobre as palavras *director*, *facto* e *fato*, pode-se dizer que:

- (A) *director* poderia ser escrito de modo diferente e as outras duas têm o mesmo sentido.
- (B) *director* deve permanecer com *c*, diferentemente de *facto*, que poderia perder essa letra.
- (C) *facto* e *fato* significam coisas diferentes e *director* poderia ser escrito sem *c*.
- (D) as três palavras apresentam diferenças de prosódia e não de grafia.
- (E) apenas *director* e *fato* constam no vocabulário ortográfico brasileiro.

05. Assinale a alternativa que, no texto, apresenta a palavra ou expressão em itálico em uso figurado:

- (A) Não é o mesmo caso de “facto” e “fato”, que têm significações diferentes (...)
- (B) (...) com *boa vontade*, podemos compreender a insistência dos portugueses (...)
- (C) (...) um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do *vocabulário* (...)
- (D) *Cristão-novo* nesta questão (...)
- (E) Num *país* imenso como o nosso (...)

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números **06 a 10**.

Em casa, brincava de missa, — um tanto às escondidas, porque minha mãe dizia que missa não era coisa de brincadeira. Arranjávamos um altar, Capitu e eu. Ela servia de sacristão, e alterávamos o ritual, no sentido de dividirmos a hóstia entre nós; a hóstia era sempre um doce. No tempo em que brincávamos assim, era muito comum ouvir à minha vizinha: “Hoje há missa?” Eu já sabia o que isto queria dizer, respondia afirmativamente, e ia pedir hóstia por outro nome. Voltava com ela, arranjávamos o altar, engrolávamos o latim e precipitávamos as cerimônias. *Dominus non sum dignus ...* * Isto, que eu devia dizer três vezes, penso que só dizia uma, tal era a gulodice do padre e do sacristão. Não bebíamos vinho nem água; não tínhamos o primeiro, e a segunda viria tirar-nos o gosto do sacrifício.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*, Obra completa.)

*Trecho da fala do sacerdote, no momento da comunhão, que era proferida em latim, antes do Concílio Vaticano II. A fala inteira, que deve ser repetida três vezes, é: *Dominus non sum dignus ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbum et sanabitur anima mea*, cuja tradução é: Senhor, não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma só palavra e minha alma será salva.

06. Sobre Machado de Assis, pode dizer-se que

- (A) pertenceu, inicialmente, ao primeiro momento do simbolismo brasileiro.
- (B) seu humor, de origem inglesa, é, também, uma expressão de ceticismo e pessimismo.
- (C) seus primeiros romances foram: *Ressurreição* e *Memorial de Aires*.
- (D) foi, durante seus 50 anos de carreira literária, um crítico ferrenho da tradição clássica.
- (E) em sua última fase, aderiu aos ideais românticos do século XIX.

07. Sobre esse trecho de *Dom Casmurro*, pode-se dizer que

- (A) apresenta diálogos indiretos entre as personagens.
- (B) revela a intromissão de vizinhos na vida das crianças.
- (C) o ambiente da ação é uma igreja católica.
- (D) quatro pessoas brincavam de missa: Capitu, o narrador, um sacristão e um padre.
- (E) é um exemplo do uso criativo e não meramente ornamental da metáfora.

08. A palavra *cousa* é uma variante da palavra *coisa*, assim como *loura* de *loira*. Assinale a alternativa em que as duas palavras são, também, variantes uma da outra.

- (A) descrição e descrição.
- (B) vultoso e vultuoso.
- (C) catorze e quatorze.
- (D) dispensa e despenha.
- (E) discriminar e descriminar.

09. *Pedir hóstia por outro nome* quer dizer:

- (A) tentar ganhar um beijo.
- (B) pedir em nome de Capitu.
- (C) mentir sobre a missa.
- (D) solicitá-la à vizinha.
- (E) pedir um doce.

10. Assinale a alternativa que contém palavras que, no texto de Machado, retomam termos de uma frase anterior, promovendo a coesão do texto.

- (A) primeiro, segunda.
- (B) casa, ritual.
- (C) precipitávamos, cerimônias.
- (D) doce, gulodice.
- (E) dividirmos, alterávamos.

LÍNGUA INGLESA

As questões de números **11 a 16** referem-se ao texto abaixo.

In 1960s America there was a “white flight” to the suburbs, which provoked a deterioration of city centers. In the ‘70s and ‘80s the death of heavy industry emptied once proud cities like Manchester and Glasgow. Social and economic change has been wreaking chaos with cities for a long time, but each instance was usually thought of as an isolated event – or at least a regional disease. That’s no longer true. As birthrates in more and more countries decline, shrinking-city syndrome is becoming a worldwide crisis.

Aging countries are getting hit the worst. In Russia a combination of very low birthrates, decreased life expectancy and the collapse of the communist era is affecting the country badly. Seven major Russian cities were shrinking in 1990; by 2000 the number had soared to 93. In Japan, hundreds of small and midsize cities are thinning out. Even in China, the low birthrate means that coastal megacities like Shanghai are growing at the expense of dozens of less successful metropolises. Today, while hundreds of millions of Asians and Africans are just starting to move to cities, one quarter of the world’s centers are declining in population – twice the number a decade ago.

Wouldn’t less-crowded cities be a good thing? Definitely not, according to “Shrinking Cities”, a new exhibit in Berlin that compares city shrinkage across the world. In places like Detroit and Liverpool, shuttered stores and abandoned houses have led to increased violence. A 50 percent drop in the birthrate has killed entire sectors of the economy in cities that used to be located in East Germany.

(Adaptado de *Newsweek*, September 27, 2004.)

11. Na década de 1960,

- (A) as cidades americanas encolheram porque os brancos deixaram de viver em seus subúrbios.
- (B) houve um acentuado crescimento da população nas cidades americanas, o que provocou a deterioração de seus centros.
- (C) a população branca passou a procurar os subúrbios das cidades americanas para ali residir.
- (D) os subúrbios de cidades americanas começaram a se deteriorar devido à procura da população branca por essas áreas.
- (E) os centros e os subúrbios das cidades americanas começaram a se deteriorar.

12. Nas décadas de 1970 e 1980,

- (A) duas cidades britânicas pagaram com o esvaziamento urbano pela perda de suas indústrias de base.
- (B) orgulhosas cidades da Grã-Bretanha viram sua população aumentar devido à instalação de indústrias pesadas.
- (C) a instalação de indústrias pesadas em cidades da Grã-Bretanha provocou um esvaziamento da população.
- (D) Manchester e Glasgow exibiam, com orgulho, uma taxa de crescimento diretamente ligado a um surto da indústria de base.
- (E) duas cidades britânicas orgulhavam-se por ter conseguido se livrar de suas indústrias de base.

13. Segundo o texto,

- (A) hoje não mais se acredita que as mudanças econômicas e sociais sejam responsáveis pelo caos urbano.
- (B) os problemas urbanos provocados por mudanças na economia e na sociedade eram vistos como um fenômeno mundial.
- (C) o isolamento regional levava as cidades a conhecerem o caos provocado por mudanças econômicas e sociais.
- (D) hoje não é mais tido como verdadeiro que o caos social de origem econômica e social constitua algo isolado.
- (E) o caos urbano ainda é tido como uma doença regional que, em cada caso, provoca um isolamento econômico e social.

14. A Rússia

- (A) é tida como um país em rejuvenescimento, fato provocado, entre outras coisas, pela queda do comunismo.
- (B) está conhecendo um envelhecimento populacional graças, entre outros fatores, ao colapso por que passa a indústria comunista.
- (C) combina diferentes fatores para evitar que caia a taxa de expectativa de vida de sua população.
- (D) conheceu, em sua era comunista, taxas de natalidade muito baixas, o que só agora está sendo contornado.
- (E) é um país idoso, em que, entre outras coisas, se combina uma taxa de natalidade baixa e uma diminuição da expectativa de vida.

15. Na China,

- (A) o crescimento de megacidades como Xangai explica-se por sua localização junto à costa.
- (B) Xangai, uma das megacidades do país, incentivou o crescimento de dezenas de outras metrópoles localizadas junto à costa.
- (C) dezenas de cidades tiveram menos sucesso que Xangai em termos econômicos, embora continuem a aumentar suas populações.
- (D) Xangai, uma das doze megacidades do país, apresenta uma das maiores taxas de crescimento bem-sucedido.
- (E) a expansão populacional de grandes cidades costeiras como Xangai se deu à custa do esvaziamento de outras metrópoles.

16. Segundo a mostra “Shrinking Cities”,

- (A) o esvaziamento urbano, tal como o de Detroit e Liverpool, levou a um crescimento da violência.
- (B) cidades como Detroit e Liverpool, devido a um aumento da violência, conheceram uma degradação urbana.
- (C) fica comprovado que cidades menos populosas constituem algo positivo, apesar da violência urbana.
- (D) Berlim é uma cidade que, como Detroit e Liverpool, exhibe casas abandonadas e lojas com vidraças quebradas.
- (E) cidades com menos população, como as que se localizavam na ex-Alemanha Oriental, conheceram um decréscimo da violência urbana.

2.ª PARTE: QUESTÕES DISCURSIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 17 e 18.

AUTO-ESTIMA “Fiz a cirurgia com 16 anos. Não fiz pelas outras pessoas, fiz para me olhar no espelho e me sentir bem (...) Eu sinto como se o meu corpo tivesse absorvido o silicone, como se o peito fosse meu mesmo. E é: meu pai pagou e ele é meu.” C. S., 17, sobre cirurgia plástica que fez nos seios, ontem na Folha.

(Folha de S.Paulo, 03.08.2004.)

17. Observe as duas últimas linhas do texto e responda às questões a seguir.

- Em tese, a última frase desse texto — C. S., 17, sobre cirurgia plástica que fez nos seios, ontem na Folha — poderia apresentar dois sentidos. Quais são eles?
- Qual desse dois sentidos é, automaticamente, descartado pelos leitores do jornal e por que é descartado?

18. Refletindo sobre o emprego dos pronomes possessivos em português, responda:

- Como, no texto, pode ser definido o sentido de posse presente na expressão *como se o peito fosse meu mesmo*?
- E como pode ser definido o sentido de posse na expressão *E é: meu pai pagou e ele é meu*?

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 19 e 20.

O governo do Gabão não cansará de gabar-se de ter atraído às suas gabarras um símbolo da resistência democrática; (...) Omar Bongo, 68, subiu ao poder com a morte do titular, em novembro de 1967 — e nunca mais desceu. É frequentador das listas de suspeitos de grandes roubafeiras. (...) Num caso, o Senado dos Estados Unidos fazia uma investigação sobre lavagem de dinheiro e, ao examinar os registros do Citibank, encontrou três contas bancárias em nome do presidente do Gabão, com a garbosa movimentação de 130 milhões de dólares. Em outro, a Justiça da França apurava um escândalo que envolveu a Elf, então estatal francesa do petróleo, e descobriu que um dos diretores pagava uma propina anual a Bongo para que a empresa tivesse privilégios na exploração do produto no Gabão. A gabela totalizou quase 17 milhões de dólares. Desde 1991, a oposição gabonesa tem liberdade política, mas é tratada a gadanhas.

(Veja, 04.08.2004.)

19. O autor do texto utilizou um recurso estilístico para ironizar a figura do presidente do Gabão e suas atitudes.

- Explique a natureza desse recurso.
- Exemplifique esse recurso, retirando exemplos do texto.

20. Releia, com atenção, as últimas cinco linhas do texto e responda:

- A que se referem, respectivamente, as palavras *empresa* e *produto*?
- A que se refere a palavra *gabela*?

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 21 e 22.

Não permita Deus que eu morra
Sem que ainda vote em você;
Sem que, Rosa amigo, toda
Quinta-feira que Deus dê,
Tome chá na Academia
Ao lado de vosmecê,
Rosa dos seus e dos outros,
Rosa da gente e do mundo,
Rosa de intensa poesia
De fino olor sem segundo;
Rosa do Rio e da Rua,
Rosa do sertão profundo

(Manuel Bandeira, *Estrela da Vida Inteira.*)

21. Nesse poema, Manuel Bandeira cita, direta ou indiretamente, obras de outros autores.

- Identifique o nome de uma dessas obras e o de seu autor.
- O poema de Bandeira está escrito em versos livres? Por quê?

22. Observe os versos: *Tome chá na Academia / Ao lado de vosmecê,*

- De que Academia se trata?
- Vosmecê* é uma variante de que pronome? Dê alguma outra variante desse mesmo pronome, de uso comum na língua falada do Brasil.

Número da carteira

Nome do candidato

INSTRUÇÃO: os dois poemas seguintes referem-se à questão de número 23.

O luar através dos altos ramos,
Dizem os poetas todos que ele é mais
Que o luar através dos altos ramos.

Mas para mim, que não sei o que penso,
O que o luar através dos altos ramos
É, além de ser
O luar através dos altos ramos,
É não ser mais
Que o luar através dos altos ramos.

(Fernando Pessoa, *Obra Poética*.)

As bolas de sabão que esta criança
Se entretém a largar de uma palhinha
São translucidamente uma filosofia toda.
Claras, inúteis e passageiras como a Natureza,
Amigas dos olhos como as cousas,
São aquilo que são
Com uma precisão redondinha e aérea,
E ninguém, nem mesmo a criança que as deixa,
Pretende que elas são mais do que parecem ser.
(...)

(Fernando Pessoa, *Obra Poética*.)

23. Ambos esses poemas são atribuídos a Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa.

- a) O que caracteriza esse heterônimo?
- b) O que há de comum nesses dois poemas em termos de estilo? Justifique a sua resposta.

INSTRUÇÃO: o texto a seguir refere-se à questão de número 24.

Tanta Tinta

Ah! menina tonta,
toda suja de tinta
mal o sol desponta!
(Sentou-se na ponte,
muito desatenta ...
E agora se espanta:
Quem é que a ponte pinta
com tanta tinta? ...)

A ponte aponta
e se desaponta.
A tontinha tenta
limpar a tinta,
ponto por ponto
e pinta por pinta ...

Ah! a menina tonta
Não viu a tinta da ponte!

(Cecília Meireles, *Ou isto ou aquilo*.)

24. Esse poema faz parte de uma coleção dedicada por Cecília Meireles às crianças.

- a) Cite um dos principais recursos estilísticos nele utilizados. Exemplifique.
- b) A que classe de palavra pertence a palavra *tontinha*, no texto? Cite uma de suas funções na construção desse texto.

LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: leia o texto abaixo e responda às questões de números 25 a 28, em português.

“Solutions wanted. No idea too weird”. If a classified ad could sum up the world’s energy problem, this would be it. Experts generally agree that our current reliance on fossil fuels is unsustainable. Already oil is near \$50 per barrel, and the great millions of Chinese and Indians destined to take to the road in the next decades have not yet gotten behind the stirring-wheel. If the clamor over global warming seems apocalyptic now, just wait until those two countries are as developed as the West.

At the same time, even with higher oil prices, clean energy sources like wind and solar – not to mention hydrogen, an unproven technology barely off the drawing boards – don’t yet make enough economic sense to replace oil. That’s why many experts are starting to talk to building a hybrid economy. Rather than replacing hydrocarbons entirely, what we need to do is find ways to use less oil – and use it more efficiently. This means changing everything from the kinds of cars we drive, to the homes we live in, to the way we make and distribute electricity. It’s a revolution in thought – and in the making.

(Adaptado de *Newsweek*, September 6/September 13, 2004.)

25. Com relação ao classificado sugerido pelo texto,

- a) o que ele poderia sumarizar?
- b) que tipo de idéias ele solicitaria?

26. Quanto aos dois populosos países asiáticos citados pelo texto,

- a) o que significa a expressão “... have not yet gotten behind the stirring-wheel”?
- b) o que acontecerá quando eles forem tão desenvolvidos quanto os países ocidentais?

27. Quanto às fontes não-poluente de energia,

- a) o que se pode afirmar do ponto de vista econômico?
- b) o que o texto afirma sobre a tecnologia do hidrogênio?

28. Com relação à economia proposta pelo texto,

- a) de que tipo será ela?
- b) que espécie de revolução exigirá?

Leia os textos a seguir.

TEXTO 1

É curioso observarmos as aspirações de desenvolvimento prospectadas no antigo desenho animado Os Jetsons, de mais de trinta anos atrás, para percebermos o quanto era exatamente a facilitação do trabalho que ali era privilegiada. Congestionamento de trânsito, problemas com a empregada doméstica? Nem pensar ... Havia tubos acopláveis às costas, robôs para fazer as tarefas de casa, absoluta praticidade na alimentação, e por aí era anunciado o que se esperava para o futuro.

Eis que o futuro chegou, e o que tomou a frente da cena parece ter sido mesmo o que diz respeito à comunicação. Creio poder dizer que, no fim das contas, o que mais se acelerou em nossos tempos foram os laços que nos ligam, ou tentam nos ligar, uns aos outros. (...)

Se em outros momentos da história da humanidade o homem apelava a outros valores para se haver com as dificuldades da vida — como a constituição da lei, a fé em Deus, as luzes da razão —, na contemporaneidade parece ser no anseio de criar laços, de comunicar-se, que o homem aspira a encontrar a salvação para suas dificuldades e, sobretudo, para o seu desamparo.

(Denise Maurano, *Para que serve a Psicanálise?*)

TEXTO 2

Na lista dos avanços que mais mudaram as feições da humanidade, a internet ocupa um lugar de destaque. No mundo todo, mais de 600 milhões de pessoas já estão ligadas a ela, apenas 35 anos depois de sua criação. Por sua capacidade de integrar, desenvolver o conhecimento e o comércio, a rede virtual tornou-se um poderoso instrumento de promoção de mudanças positivas no planeta.

(Veja, 17.11.2004.)

TEXTO 3

Nadezhda Medvdeva, conhecida como Nadia, é uma mulher perigosa. Morena e cheia de curvas, ela coleciona namorados pela rede. Seu alvo são homens do Canadá, da Inglaterra, da Austrália, da Nova Zelândia e dos EUA que colocaram anúncios on-line à procura de namorada.

A relação virtual vai bem até que o casal decide encontrar-se. Ele envia o dinheiro para a passagem. Ela recebe e desaparece.

Nadia é uma das personagens criadas por um grupo criminoso russo especializado em golpes virtuais.

(Folha de S.Paulo, 10.11.2004.)

O pentágono está construindo sua própria Internet, uma rede mundial militar de computadores para as guerras do futuro.

A meta é dar a todos os comandantes e soldados americanos um quadro em movimento de todos os inimigos estrangeiros e ameaças — “um ponto de vista de Deus” da Batalha.

Essa “Internet no céu”, disse Peter Teets, subsecretário da Força Aérea, ao Congresso, permitirá a “marines em um jipe Hummer, em uma terra distante, no meio de uma tempestade, abrirem seus laptops, requisitarem imagens” de um satélite espião e “obter seu download em segundos”.

(<http://noticias.uol.com.br>, 13.11.2004.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos apresentados e na sua experiência pessoal, escreva um *texto dissertativo* que deverá ter como tema

**O PAPEL DA INTERNET NA COMUNICAÇÃO
ENTRE AS PESSOAS.**

Sua redação deverá ser escrita em prosa e obedecer à norma padrão do português do Brasil.

